

HANSENÍASE: ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE, A PARTIR DO SABER DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE BELÉM – PARÁ

Maria Josiane Brito Silva¹; Waltair Maria Martins Pereira²; Leidiana de Jesus Lopes³; Eliel dos Anjos Gomes Junior¹; Maiko Breno Pinheiro dos Santos¹

¹Acadêmico(a) de Medicina; ²Mestre em Saúde Pública; ³Enfermeira

josi.aedi@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA); Secretaria Municipal de Saúde de Belém (SESMA)

Introdução: A Hanseníase é hiperendêmica no Estado do Pará, situação que determina este Estado a participar da composição do maior cluster do mapeamento geográfico da nosologia. O conhecimento de professores de ensino fundamental, sobre a prevenção da doença, consiste em ampliar a possibilidade de detecção de novos casos, e integrar a área educacional ao serviço, visando ampliar a vigilância epidemiológica da doença.

Objetivos - Geral: Integrar atividades de ensino/serviço oportunizando a melhor execução de atividades de prevenção da Hanseníase. **Específicos:** Capacitar professores do ensino fundamental, sobre a promoção e prevenção da hanseníase, aumentando o conhecimento de professores e, conseqüentemente, de alunos sobre a necessidade de conhecer os sintomas e detectar precocemente a doença. **Descrição da experiência:** A atividade foi realizada, na sala de informática da Escola Municipal de Ensino Fundamental Nestor Nonato, sob coordenação da preceptora do projeto PET/Vigilância/MS/UFPA/SESMA e participação de discentes dos cursos de Medicina e Farmácia da UFPA. Foi voltada para 12 professores do turno da manhã, e ocorreu em três momentos. 1) Apresentação dos participantes, seguida pelo esclarecimento sobre o trabalho e aplicação de pré teste, constituído por cinco questões de múltipla escolha. 2) Roda de conversa; 3) Reaplicação do pós-teste. - Identificados os conhecimentos prévios dos professores, a partir do pré-teste, seguiu-se a roda de conversa sobre promoção e prevenção da Hanseníase implementada com utilização de recursos audiovisual, utilizados pela equipe do projeto, com o auxílio de recursos tecnológicos disponibilizados pela coordenação da Escola. No espaço da conversa as dúvidas, sobre o assunto, foram sanadas e relatos de experiência sobre a doença foram compartilhados. Posteriormente foi aplicado o pós-teste. Os resultados os dados produzidos foram lançados em planilha do Excel[®]. **Resultados:** A análise dos testes aplicados demonstrou 70% de acertos e 30% de erros no pré-teste; e no pós teste a proporcionalidade de acerto subiu para 95% tendo permanecido ainda um resíduo percentual (5 %) de erros, situação para a qual houve esclarecimentos e reforço de conhecimento, por parte da preceptoria. Uma boa visibilidade da importância e do resultado favorável da experiência foi que no pré-teste apenas 8% obteve acerto total das questões, enquanto que no pós-teste, 83% acertou as cinco questões. **Conclusão:** Os resultados alcançados permitem afirmar que o trabalho realizado com os professores é de grande relevância no tocante a prevenção da Hanseníase. A integração ensino/serviço, envolvendo o PSF, a Escola de Ensino Fundamental, e a Universidade traz luz para a redução da transmissibilidade da doença.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Guia para controle da Hanseníase*. Brasília: MS, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes para Vigilância, Atenção e Controle da Hanseníase*. Brasília: MS, 2010.

Apoio Financeiro: Ministério da Saúde – MS. Departamento de Gestão da Educação na Saúde – DEGES. Projeto PET/VIGILÂNCIA (edital nº 28/2012).